

Fibra e parlamentares querem industrialização

ANTÔNIO XIMENES

Incentivar o desenvolvimento industrial para arrecadação de receita no Distrito Federal e dessa forma abrir um novo mercado de trabalho para absorver a mão-de-obra ociosa. Essa é a receita



**BRASÍLIA
EM
DEBATE**



do presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, do deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e do deputado distrital Agnelo Queiroz (PC do B-DF). Segundo eles, com a industrialização, a capital da República pode alcançar a sua autonomia econômico-financeira.

Para que o Fundo de Participação do DF seja aprovado no Congresso, é necessário que ocorra um movimento integrado, entre todos os setores de Brasília. Dessa forma, os parlamentares das bancadas de outros estados perceberão a importância da função administrativa, e do pólo de desenvolvimento regional do DF, acredita Sigmaringa Seixas. Segundo ele, a iniciativa de desenvolver o parque industrial será um indicador da vontade política da capital, em se tornar independente. "Sou favorável ao Fundo de Participação, mas somente com medidas práticas alcançaremos o

Distrital denuncia desvio de recurso

O Governo do Distrito Federal recebeu ano passado Cr\$ 658 bilhões a mais do que gastou nas áreas de segurança, saúde e educação. A denúncia foi feita ontem pela deputada Lúcia Carvalho (PT) em plenário. De acordo com a parlamentar, só nos primeiros meses desse ano o GDF já teve repassado Cr\$ 1,142 trilhão além do que foi gasto com pagamento das folhas dos três setores.

A deputada Lúcia Carvalho quer que a Comissão de Fiscalização da Câmara, criada no final do ano passado para acompanhar os repasses da área federal ao GDF, convoque o governador Joaquim Roriz e o secretário da Fazenda, Everaldo Maciel. A denúncia da deputada petista foi feita com base em informações obtidas através do Sistema Integrado de Informações Financeiras do Governo Federal.

nosso propósito", afirmou.

O presidente da Fibra disse que a industrialização vai possibilitar o crescimento da qualidade de vida do brasiliense. Segundo ele, as características da região são para a implantação de empresas de tecnologia de ponta, turismo e alimentação. "Quanto mais ganhar o trabalhador, melhor será para todos. A economia se fortalece quando há um grau elevado de consumo. Precisamos incentivar o mercado", argumentou.

O deputado Agnelo Queiroz salientou que a industrialização deve obedecer ao projeto original de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e preservar o meio ambiente. O deputado enfatizou que o Entorno, também, tem que ser beneficiado por esse processo. Caso contrário, salienta Queiroz, a marginalização social e econômica da região será inevitável.

A defesa da criação do Fundo de Participação do DF tem sido um referencial de união entre políticos, empresários, intelectuais e lideranças comunitárias. A iniciativa do **Jornal de Brasília**, TV Nacional e Rádio Nacional, de promover um debate sobre a autonomia econômico-financeira, tem contribuído para evidenciar essa integração. Essa é a opinião de Sigmaringa, Queiroz e Antônio Fábio.

Fazenda diz que o cálculo está errado

A Secretaria da Fazenda contestou as afirmações da deputada Lúcia Carvalho (PT) de que está sobrando recursos, repassados pela União, para o pagamento de pessoal. Segundo a secretária-adjunta da pasta, Lytha Spindola, houve um equívoco nos cálculos da parlamentar. "Em dezembro passado, nós recebemos efetivamente Cr\$ 600 bilhões para o pagamento de pessoal, ao contrário de Cr\$ 1,3 trilhão anunciado pela deputada", disse.

De acordo com Lytha, a União fez em dezembro passado duas ordens de pagamento ao GDF, mas a primeira estava errada e precisava ser desconsiderada nas contas de Lúcia Carvalho. "A deputada nos solicitou dados sobre o pagamento de pessoal à secretaria, no que foi atendida. Os nossos números formavam uma tabela que igualava o recebido da União ao que foi gasto", observou a secretária.